

## ÍNDICE

Introdução.....	13
-----------------	----

### I PARTE

#### ELITES E PODERES

<b>1. Monarquia, poderes locais e corpos intermédios no Portugal moderno (séculos XVII e XVIII).....</b>	<b>19</b>
<b>2. Elites locais e mobilidade social em Portugal nos finais do Antigo Regime..</b>	<b>37</b>
Os problemas e os contextos.....	37
Os municípios na recente historiografia portuguesa.....	37
A construção das categorias da análise histórica e as «oligarquias municipais».....	43
A mobilidade social e a cultura política do Antigo Regime.....	47
Um retrato das elites locais nos finais do Antigo Regime.....	51
Governanças municipais e trajectórias sociais.....	66
Elites locais e modelos de reprodução social.....	75
Recapitulações.....	80
<b>3. O <i>ethos</i> da aristocracia portuguesa sob a dinastia de Bragança. Algumas notas sobre casa e serviço ao rei.....</b>	<b>83</b>
Questões preliminares.....	83
A aristocracia de corte da dinastia de Bragança.....	86
O <i>ethos</i> aristocrático: a casa.....	89
O <i>ethos</i> aristocrático: o serviço real.....	93
As doações régias e a cristilização aristocrática.....	97

<b>4. Poderes e circulação das elites em Portugal: 1640-1820.....</b>	<b>105</b>
Perspectivas e mutações historiográficas.....	105
Poderes e nobrezas antes da Restauração.....	107
A constituição da nobreza de corte dos Bragança.....	110
A evolução política e institucional.....	113
A circulação das elites.....	115
Conclusões.....	137
<b>5. Nobreza, revolução e liberalismo: Portugal no contexto da Península Ibérica.....</b>	<b>139</b>
Os problemas a discutir.....	139
A aristocracia nos finais do Antigo Regime.....	144
A revolução liberal e o destino das velhas casas da aristocracia da corte.....	151
O impacto económico da revolução.....	153
Bens da coroa e ordens.....	153
Os bens patrimoniais.....	155
Declínio político.....	157
A nova nobreza.....	159
<b>6. Proprietário, propriedade e revolução liberal. Algumas notas.....</b>	<b>163</b>

## II PARTE

### REGIME SENHORIAL E REVOLUÇÃO LIBERAL

<b>1. «A questão dos forais» na conjuntura vintista.....</b>	<b>179</b>
Introdução.....	179
«Feudalidade» e revolução: algumas reflexões a partir dos casos francês e espanhol.....	180
A «questão dos forais»: o discurso e a legislação do vintismo.....	188
<b>2. A geografia das petições e dos conflitos (1821-1824).....</b>	<b>207</b>

<b>3. Lavradores, frades e forais: revolução liberal e regime senhorial na comarca de Alcobça (1820-1824)</b> .....	215
Revolução liberal e «reacção senhorial» (1820-1824).....	218
O impacto local do vintismo.....	219
A resposta à «reacção senhorial».....	232
Concelhos, paróquias, comunidades.....	244
A comarca de Alcobça nos finais do Antigo Regime.....	253
Regime senhorial e petições das câmaras: o inquérito de 1824.....	262
Epílogo e conclusão.....	288
Hipóteses para uma perspectiva comparada.....	296
<b>4. Geografia e tipologia dos direitos de foral</b> .....	301
Objecto e fontes.....	301
Critérios seguidos na elaboração do mapa.....	303
Tipologia dos direitos.....	305
Uma imagem de conjunto.....	309
<b>5. Conclusões</b> .....	313
<b>Nota final</b> .....	317
<b>Índice onomástico</b> .....	319